

***SEMPRE ME FALTA
A MESMA COISA***

Livro 91

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ESSE SENTIR

Para minha gratidão, esse sentir dura mais tempo, fica fecundo aos ditos joviais que me atingem, basta-me a tua presença. Resiste à imersão, é farto. Esse sentir incessante habita e impregna, conserva e absorve, mas não dá a direção, desde o exterior parece que não, mas desde o interior é meu. Não sei se me acreditas, é preciso que assim seja, arranja um lugar para esse meu sentir, ainda que seja para um breve descanso após tantos anos de ausência.



CONVITES

Quanto, aos diversos convites, havia a bordo uma boa provisão dos mais ousados. Bastasse haver condições para manobrar de conformidade com certa reciprocidade. Sustentado pela inspiração o ar entrava livre diferindo dos meus convites que entravam pelas poucas aberturas. Não teria podido viver com a resignação exigida. Isolados entre o porão e a floresta meus olhos cobertos por óleos essenciais serviram como um bálsamo para as feridas que vaguearam tontas em meio a inutilidade das tentativas.

SUTIS RESISTÊNCIAS

Sutis resistências modelam minha revanche para com aqueles que caíram na desgraça da farsa e da mentira. Enquanto alguns pensam que basta a indiferença, me dedico a um meticuloso estudo para conhecer os entusiastas empolados que se opõem a uma honesta participação na vida. Nada temem, organizados como pessoas de menor importância, gastam suas energias em enganar e iludir aqueles que sem entusiasmo alimentam a corrupção alheia antes mesmo que eles descubram o modo como o universo funciona e a nefasta contribuição dos certos patrocinadores do mal.



PREFIRO

Impelido para fora este afeto joga alegria no meu olhar. Morrerei protestando contra a brevidade da vida, com quem deixarei as horas, os esforços? Sinto-me extraditado para o nada, esta sentença sem revogação

chegará sem aviso. Tenho um irresistível desejo de abraçar-me ao futuro e arrastá-lo em direção avançada honrando minha disposição de ancorar um pouco mais adiante. Fecho a porta à indesejada companhia, dispenso o cortejo. Prefiro comemorar só.



NÃO POSSO

Nenhum passado trago mais, nenhuma prova trago mais. Não posso conceber quantas lembranças diferentes guardam minhas saudades. Vivo de dar passos favoráveis, de transformar o impossível, de limar as arestas, de trepar nas alturas, de introduzir-me nas dificuldades com a boia, de aventurar-me em lugar seguro, extrapolando as margens.

NINHO

No ninho das esperanças faço meu refúgio; compenso carências, reúno todas as minhas vontades no ordinário da minha vida de todos os dias, acolhendo a instabilidade e a escassez que me cerca. Único modo de lograr alguma companhia nesta nem sempre generosa vida.



A PROVA DE BALAS

Decidi tratar sem demora as hesitações diante das verdadeiras alegrias, a minha consciência ordena-me a não abandonar esta cara da vida. Resgato algum ânimo suplente para seguir um curso ordinário, ainda que pouco me reste por fazer quando a transparência revela tanta falsidade. Então, formo convicções a prova de balas.

OS PIORES

Exortado a ter paciência, sinto uma regularidade matemática na frieza com que me escutam aqueles que abrigam a intrusão, o preço do recado, do voto, e sem surpresas se vinculam aos piores.



TORNO A VER

Enterro com as minhas próprias mãos todas as fadigas, as sombras, tudo o que eu não queria ter abandonado.

ESTADOS LENDÁRIOS

Habituei meus olhos a aventuras imprudentes, tinham muito que fazer: desencavar segredos outrora poderosos, anunciar belos recortes indecisos como vultos a formar silhuetas, troncos e pernas. A embriaguez tomou o olhar como hino, gritou lendas que me fascinaram e arrastaram para as sombras. Imprudente, as contemplei.



IDÉIAS INUSITADAS

Tenho tido ideias inusitadas: estar sempre pronto para a ocasião, favorecer todos os possíveis, guardar o silêncio como joia rara, elogiar os mercedores, sempre prever perigos, conhecer a geografia suficiente para manter distância dos mal intencionados, abolir o corruptor e o corrompido, eliminar os sustos e as ameaças, convocar sempre mais uma pergunta ante respostas desprezíveis, ser poliglota na escuta e suave no idioma, tornar sagrado o protagonismo e expandir a inocência como matéria obrigatória, medir a riqueza dos países pelo punhado de gentilezas, lutos chorados e nascimentos festejados.

NOVAS SENSAÇÕES

Tento organizar o fluxo de novas sensações, coisas invisíveis que giram dentro de mim criando amores hipotéticos, alimentando paixões imaginadas e outros entusiasmos. Todos os meus interesses ficam subsidiários a esses.



IMPERFEIÇÕES

Tenho dificuldades, tantas, anônimas, declaradas, omitidas, projetadas, expostas como uma coleção de desencantos mal conduzidos, sórdidos pensamentos favoráveis às finalidades moldados pelo meu egoísmo produzidos para mal entender o mundo, encontrando um jeito de serem inseridos, válidos. Faço esforços para criar confiabilidade, embora me envergonhe por minhas imperfeições.

RESTOS DOS TEMPOS

Ainda busco pistas dos tempos perdidos, quem os recolheu? Isto houve? As memórias se guardaram em trechos ou minutos? Ficaram aonde, navegaram ou se fixaram em alguma madeira, envelheceram sucumbindo ou houve chances? Tiveram asas ou viajaram nos silêncios, ou ancoraram nas palavras que cumpriram o que foi permitido salvar. Feita a memória daquilo que ela protegeu, levou consigo, e já não mais está? Quase inexplicável: o que havia sido deixou ou não de ser? Reduzido a um segredo ou dúvida, resgata ou preserva? Confirma ou corrige? Brinca ou declara? Segue real ou inaugura ficções? Estabelece relações ou cria imaginários, suporte das fantasias? Fica longe ou se esconde por perto?

MINHA DEVOÇÃO

Minha devoção é de natureza bastante folclórica, não faço nenhum esforço para dar-lhe credibilidade. Na sua composição original se escondem impulsos de posse, sentires sem sentido. Dirijo palavras vazias de afeto e uma curiosidade pouco nobre. Reforço escrúpulos para garantir finalidades dúbias.



SOLENES

Meus sentimentos já não correspondem nem possuem uma realidade objetiva. Entro no labirinto errado, prefiro impor o ingênuo erro que festeja o breve encontro que procura encontrar, mesmo que nada encontre. Não é esta a história para lá dos limites desejados, abundantes e solenes. Meus sentimentos ambientados aos esforços, ficaram aprisionados; grande parte deles, disfarçados, partem em fuga, diante do fascínio feminino. Renúncia é algo que lhes é totalmente desconhecido quando tomam o rumo da paixão e do desejo.

ABUNDÂNCIAS

Ainda estavam por vir as abundâncias e os tormentos, as ciladas, os ciclos, a acolhida, o encanto. Não me cabe entrar nesse futuro sem imaginação. Tento um lugar motivado. Espero amor fértil, fundo, farto alimento derramado e abundante.



CERIMÔNIAS

Cerimônias deixam visíveis feridas, me falam de obediências, mentiras simples e aceitadas, omissões de mortes, lutos, corrupções, corruptores com suas enormes caudas brancas e alma-de-gato, aves de rapina de cor arrogante. Silêncios ruidosos anunciam o caminho dos fracassados, a rota dos suicidas, as orações desprovidas de afeto, os cacarejos, uivos, assovios, arrulhos de todas as espécies.

POSSÍVEL RENASCER

Façam-me renascer cada vez que me leiam; ativem-me a vida, devolvam à criança que fui. Quero a casa, quero apoio para escolher o amigo que afasto e aquele a quem acolho; quero dividir os interesses entre os meus, esperar o reconhecimento do mérito e alguma gratidão que retorne, alguma troca, alguma consideração.



PASSO ADIANTE

Hoje não tive tempo para me aborrecer, fiz 68 anos, plantei árvores que não terei tempo de ver crescer, hoje soube que perder amigos é inevitável, ah! ia esquecendo, fiz um viveiro para pássaros livres, renovei metas, cuidei do importante, ignorei o banal, hoje atrasei as urgências para que adquiram paciência, hoje sonhei uma outra nova loucura.

DIREITO AO RISCO

Aspirações reclamam o direito ao risco, forçar situações, transgredir a burrice, evocar o direito de ser amado, decidir o próprio destino, respeito ao inusitado, um corpo coletivo que regule sem pecado, a existência como valores possíveis.



ALEGRES BENEFÍCIOS

Meus desejos associados ao empobrecimento e a carência, persistem não cumprindo ordens. Meus desejos avançam pouco, estão híbridos, meio rebeldia meio norma. Há indícios de desordem social nos lineamentos normativos, urgências se impõem às dedicadas renúncias que me ameaçam esvaziar impondo-me orgulhos inadequados e indesejados. Afortunadamente as tensões seguem presentes, as diversidades de encantos regeneram afetos, vontades, influenciam humores, inventam alegres benefícios e outras influências.

AFETOS INCOMUNS

Afetos incomuns fazem-me pensar em anomalias rondando meus romances. Uma colheita desalinhada mostra a desnivelada ilusão que fingida e sincera se mistura para ser vista como amor sentido em contradições nada familiares contraponto das virtudes, mostrando desencantos imperfeitos fazendo-me comum e desorganizado como todo amante.



NATUREZA GENEROSA

Penso que ficou evidente em cada expressão minha o descontrolado esforço em íntima unidade com a minha vontade de te conquistar. Um desejo, conta a persistência lançada como máxima atenção, não se conforma com a frustração da renúncia. Meu corpo é o lugar de encontro entre a natureza e o sonho, este meu corpo é uma estrutura aberta para a nossa mútua existência dádiva generosa que alimenta meu gosto pela vida.

MEU DIA

Meu dia se transforma, fica irreconhecível ao ponto de não sentir como meu. Limito minhas aspirações, tomo atitudes em favor de dizer às palavras que transportem alguma natureza autêntica. Distribuo minhas necessidades para não serem eliminadas uma vez convencido de que não me fazem falta.



EMOÇÕES FÁCEIS

Emoções fáceis desfavorecem abrigos, sem ouvir apelos passam, sem rastros não indicam caminhos. Elas desconhecem os vínculos, a vontade de rever, despreocupadas não tem problemas de escolhas, simplesmente as dispensam. Vivem presentes sem futuro, fogem junto com o tempo, desmatam os frutos, desfavorecem os férteis terrenos, substituem sem dó, não se apiedam da desorientação, recusam a continuidade. As emoções fáceis se desprendem do sentimento encarnando a indiferença e a mentira. Promovem vítimas.

SURPRESAS

Pensei incluir as adversidades, mas meu medo me fez excluí-las com o pretexto de não haver mais lugar. Pilhas de tentativas desistidas confidenciam que faltou prudência, ou melhor, consolos. Cuidados nunca devem ser desprezados já que o orgulho e o desespero sempre chegam de surpresa, trazem consigo a desgraça, novas misérias que obrigam a novos rituais de habituação. Condenadas ficam as esperanças de toda uma vida, congeladas não podem ser mais heranças. Anunciam a própria morte.



FEITO AÇO

E quando chegares encontrará a solidão. Estou feito aço existindo como se fosse máquina, fazendo descargas, matando o tempo, transportando culpas, falando sozinho, preocupado com a vida dos outros, criando cobras, desviando dos medos, carregando as esperanças as escondidas, iluminando os quilômetros que não cabem na vida esquecida fazendo uma viagem

não vivida. De repente, estou bem longe de mim mesmo perco o reconhecimento, e já ninguém me dirá que se trata de mim quando posto em fuga. Estou proibido ter a consciência que fica na silhueta separada contornando-me sem estardalhaço.



ANIMAÇÃO

Na animação noturna fica iluminada a casa, um separador de possibilidades retira calendários, lembranças, as portas fechadas ficam esquecidas, uma fotografia quase ilegível, colocada na parede quase, uma mesa desocupada e uma cadeira vazia dizendo que ali já ninguém se ocupa de tornar útil uma visita. Transeuntes vão para mostrar suas descartáveis presenças, não chega nenhuma carta registrada para mexer e retomar o lugar dignificando o endereço, ninguém se ocupa do assunto, tudo apresenta o aspecto do abandono. Ali alguém viveu e nunca chegou a voltar, desatados os nós ninguém os reatou, foi uma partida sem retorno, os fantasmas nunca chegam a voltar.

ANÚNCIOS

Interrompi minha percepção de que a gravidade dos anúncios possa esperar um pouco. Desenrolo minha vida capaz de conter o espanto, vivo do acúmulo de decepções, da ilusão de viver integrado, de sonhos originais, de conselhos inúteis, de retornos frustrados, de gostos privados. Vivo de horizontes com projetos, de garantias de sobrevivência, e andanças instáveis, de frágeis equilíbrios e de pequenas histórias, da falta de reconhecimento, da fragilidade do equilíbrio, da ameaça de uma recaída agindo como um disjuntor.



OSSÁRIO DAS REALIDADES

Guardo certificados de conformidade, cercado de danos, de reposições, de consumos, de impostos, de falas falsas e submissões fingidas. Diminuo o dano sempre que posso, aumento os riscos e as garantias, conheço os gestores da desarmonia, os corruptores, a

parte escura, o quarto dos fundos, a solidão optada até romper com a indesejada companhia. Um osso fissurado, algumas rugas, caminho desajeitado com a carga dos sonhos irrealizados e as loucas vozes que não querem calar.



Roberto Curi Hallal

